

LA RINCONADA:

uma análise histórica dos métodos trabalhistas
empregados na mineração andina de Puno, Peru na
colonização e no século XXI

LA RINCONADA:

un análisis histórico de los métodos laborales
utilizados en la minería andina peruana de Puno,
Perú en la colonización y en el Siglo XXI

VINÍCIUS MAGALHÃES FAUSTINI KINDLÉ¹

Data em que o trabalho foi recebido: **27/06/2024**

Data em que o trabalho foi aceito: **21/10/2024**

¹ Graduando em História pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas). E-mail: vinimfkindle@gmail.com

LA RINCONADA:
uma análise histórica dos métodos trabalhistas empregados na mineração
andina de Puno, Peru na colonização e no século XXI

RESUMO

Esse artigo busca realizar uma análise da história social no assentamento mineiro de La Rinconada, nos Andes peruanos, tendo como base a formação dos povoados mineiros no período colonial e a semelhança entre os métodos trabalhistas utilizados na mineração colonial e os métodos adotados atualmente nas minas da cidade. Utilizando-se fontes primárias, artigos e publicações periódicas peruanas, assim como obras escritas por historiadores brasileiros e peruanos, além de documentários sobre a cidade, busca-se também compreender os efeitos sociais na formação de La Rinconada, como a violência urbana, a condição de vida e os problemas de saúde que afetam a população local. Por fim, esse artigo procura mostrar a presença do passado colonial em comunidades garimpeiras do Peru, demonstrando que as comunidades marginalizadas da sociedade continuam sendo afetadas, apesar de ter passado mais de 200 anos desde o fim do período colonial.

Palavras-chave: História Social. História das Américas. Colonização. Mineração. Herança Colonial.

LA RINCONADA:
un análisis histórico de los métodos laborales utilizados en la minería
andina peruana de Puno, Perú en la colonización y en el Siglo XXI

RESUMEN

Este artículo busca realizar un análisis de la historia social del poblado minero de La Rinconada, en los Andes peruanos, a partir de la formación de pueblos mineros en la época colonial y de los métodos de trabajo utilizados en la minería colonial y los adoptados actualmente en las minas del poblado. Utilizando fuentes primarias, artículos y periódicos peruanos, fuentes impresas escritas por historiadores brasileños y peruanos, así como documentales sobre el pueblo, también buscamos comprender los efectos sociales de la formación de La Rinconada, como la violencia urbana, las condiciones de vida y los problemas de salud que afectan a la población local. Finalmente, este artículo busca mostrar la presencia del pasado colonial en las comunidades mineras peruanas, demostrando que las comunidades marginadas de la sociedad siguen siendo afectadas, a pesar de haber transcurrido más de 200 años desde el fin del periodo colonial.

Palabras-claves: Historia Social. Historia de América. Colonización. Minería. Herencia Colonial.

INTRODUÇÃO

Os colossos enormes que se erguem nos Andes peruanos, inóspitos em diversas partes, nos mostram as memórias dos povos originários que ali viveram antes da chegada dos espanhóis, no século XVI. No departamento de Puno, província andina localizada na fronteira entre o Peru e a Bolívia, encontramos as *Tumbas de Colo Colo*, em Patambuco, localizadas a cerca de 3 mil metros de altitude, um conjunto de construções do ano de 1300, construídas após a queda de Tiahuanaco. Nas proximidades, temos a *Fortaleza de Trincheira*, localizada a cerca de 4,2 mil metros de altitude, também construída no século XIV, com o objetivo de proteger Colo Colo. Acredita-se que, somadas, a população das duas localidades tenha passado dos 3 mil habitantes com uma economia focada na mineração.

A cidade de La Rinconada, ponto central desse artigo, está localizada no departamento de Puno, a menos de 40 quilômetros a sudeste das localidades citadas, a cerca de 100 quilômetros ao norte do lago Titicaca, um dos principais pontos turísticos do país, em uma altitude aproximada de 5.300 metros acima do nível do mar. A cidade, tal como Colo Colo, tem uma economia focada na mineração, principalmente no garimpo e apesar de estarem separadas por aproximadamente 700 anos, as duas localidades foram afetadas pelo período colonial no Peru. Com aproximadamente 30 mil habitantes, a cidade possui cerca de 500 operadoras de mineração atuando em mais de 12 minas. Dessas, as mais antigas são a *Urviola* e *Amor Nuevo*, ambas datadas do período colonial e as principais na produtividade são a *Gavilan de Oro*, *Lunar de Oro* e *Sapo de Oro*. La Rinconada é conhecida por ser a cidade mais alta do mundo e, também pela pobreza e violência extrema, há relatos de condições desumanas de vida e de trabalho nas minas, além de surtos de problemas de saúde pública, como doenças infecciosas causadas por contato com água e lixo e contaminação por materiais tóxicos.

Tendo como base principal os estudos antropológicos de Luís Eduardo Valcarcel e John Victor Murra, os estudos sobre a História Social por Sidney Chalhoub e os estudos sobre as estruturas coloniais na América Hispânica por Helen Osório na obra “História da América Latina: Cinco séculos: (Temas e Problemas)” de Cláudia Wasserman, esse artigo tem o objetivo de realizar uma análise profunda sobre os métodos trabalhistas

empregados no período colonial no Peru, relacionando-os à formação de assentamentos mineiros nos Andes, onde a população, em sua maioria de origem indígena, é submetida a condições de trabalho semelhantes ao que era imposta na colonização.

Por mais que tenha passado mais de 200 anos desde o fim do período colonial, La Rinconada é um dos diversos assentamentos mineiros no Peru que, em uma análise mais profunda, permanece, em sua maior parte, com a estrutura herdada da colônia.

A COLONIZAÇÃO DE PUNO

Os diversos estudos realizados pelo historiador e antropólogo Luiz Eduardo Valcarcel e pelo antropólogo John Victor Murra foram de grande importância para compreender as civilizações pré-colonização, afastando da visão ocidentalizada e colonial que se tinha sobre esses povos. Esses estudos não só permitiram a realização da análise histórica dos Andes, mas também o social desses povos, que vão muito além dos Incas², como a religiosidade, trabalho e convívios. Alguns costumes de povos nativos muitas vezes acabavam sendo incorporados ou adaptados à cultura do povo conquistador, algo que também ocorreu com a chegada dos espanhóis.

Os primeiros indícios de povoação da região de Puno, mostrados pelos petroglifos de Quiaca, possivelmente são datados da Antiguidade, quando povos amazônicos estavam explorando os Andes. Por volta do século III A.C, o povo Pucará começou a se desenvolver na região próxima ao Lago Titicaca. Foi desse povo que se originaram os Tiahuanacos, abordados de uma forma mais completa por Jorge Silva Sifuentes (2000). Foi este povo que desenvolveu a arquitetura em pedra lavrada, observada nas *Tumbas de Colo Colo e Fortaleza de Trinchera*, no distrito de Patambuco. Com a queda dos tiahuanacos, surgiram os aimarás, que desenvolveram seus reinos nesta região. Posteriormente, sob liderança de Pachacutec, os Incas conquistaram e estabeleceram seu domínio sobre os aimarás, introduzindo a língua quechua.

² Destaco, pois, tradicionalmente, o ensino básico de história, no pouco tempo em que aborda o nosso continente antes da colonização, tende a informar como se os Incas fossem os únicos povos andinos que desenvolveram uma civilização mais complexa. Roberto López Sánchez (2021) traz em seu livro “*La civilización Caral y sus implicaciones. Una nueva historia de América y del mundo*” o estudo sobre o povo Caral, que começou a se desenvolver na Antiguidade.

Em 1532, os primeiros espanhóis estabeleceram de forma definitiva no território peruano, no qual encontraram a presença de diversos metais e pedras preciosas, principalmente ouro e prata. Inicialmente, Mario Samame Boggio (1986) relata que a extração mineral foi realizada por meio do saque do material já extraído pelos povos nativos e pela tomada do controle das minas exploradas, como parte do projeto colonial de enriquecer a Coroa espanhola.

Com a notícia da descoberta das primeiras jazidas de prata e ouro no Alto Peru, região histórica que compreende a província peruana de Puno e as províncias bolivianas de La Paz, Oruro, Potosí e Chuquisaca, um grande volume de espanhóis partiram da metrópole rumo ao “Novo Mundo”. Por sua posição geográfica andina no Alto Peru, a colonização de Puno está ligada à Bolívia, onde desenvolveu-se algumas das principais minas coloniais, como a de Potosí.

Em 1538, Mario Samame Boggio (1986), em sua publicação sobre a formação da mineração no Peru, relata sobre um grupo de espanhóis sob comando de Gonzalo Pizarro Alonso, o qual também estava acompanhado por sua *encomienda*, método colonial que consistia na permissão régia concedida a um *encomendero* para utilizar a mão-de-obra indígena para a exploração de minérios e terras, com a condição de catequizar os nativos sob sua responsabilidade. Esse sistema era restrito até duas gerações da família do *encomendero*, a qual não podia tomar as terras indígenas para si. Por sua vez, Josep Maria Barnadas (1973) detalha a formação administrativa da região do Alto Peru, no qual relata que o grupo adentrou nos territórios dos Yamparas, dos Cara-caras e dos Charcas. Na exploração desta região, Pizarro Alonso determinou que as comarcas de terras formassem a *Província de los Charcas*. Uma dessas comarcas foi doada ao seu irmão, Francisco Pizarro Gonzales, que ordenou Pedro Anzúrez de Camporredondo para fundar um povoado nessas terras. Em 16 de abril de 1540 fundou a *Villa de La Plata de la Nueva Toledo*, que mais tarde viria a ser chamada de Sucre.

De Sucre, o grupo de Gonzalo Pizarro Alonso partiu para explorar outras partes do Alto Peru, estabelecendo pontos de apoio para a máquina colonial. Conforme relatado por Boggio (1986), em 1545 têm início a exploração de uma mina de ouro em Carabaya, província a 30 quilômetros de La Rinconada. O autor também menciona sobre a exploração do ouro em Sandía, cidade a 36 quilômetros de La Rinconada.

Com a escravidão indígena proibida pela Igreja Católica, uma vez que prioriza-se agora a catequização dos nativos, a Coroa Espanhola viu a necessidade de elaborar um sistema de trabalho voltado para a extração mineralógica. A partir disso, foi adotado o já citado sistema de *encomiendas*, utilizado no início do período colonial, que com a redução do poder da metrópole resultou-se no aumento do poderio dos *encomenderos* dentro da colônia e conseqüentemente em denúncias sobre castigos físicos e até de escravização dos povos indígenas. Tal situação chegou aos ouvidos da Coroa Espanhola, fato que tornou necessário criar aparatos de controle que garantissem a presença do poder monárquico em suas conquistas ultramarinas. Helen Osório aponta os efeitos do sistema de *encomienda* no controle espanhol e nas comunidades indígenas:

Como a elite centralizadora dos impérios fora eliminada e subjugada, a sociedade indígena desde então fragmentou-se em comunidades independentes, cada uma delas dominada por um *encomendero* espanhol. (OSÓRIO, 2010, p.44)

Com a necessidade de retomar seu controle sobre as colônias, a Espanha promulgou as *Leyes Nuevas*, tendo, em teoria, propostas de garantir direitos aos indígenas e melhorar suas condições de vida. Entre as medidas impostas estava a transferência do controle da mão-de-obra indígena para a Coroa, confiscando as *encomiendas* das autoridades civis e eclesiásticas, proibindo a concessão de novas *encomiendas* e a hereditariedade das mesmas. A principal medida que sacramentou o fim das *encomiendas* foi a imposição do sistema de *repartimiento*, método que já havia sido utilizado pelos *Incas* para a exploração do trabalho forçado de outros povos locais. Apesar da proibição da escravidão indígena, esses métodos de trabalho, grosso modo, podem ser comparados ao que hoje entendemos por trabalho análogo à escravidão.

Conforme Mário Boggio (1986) e Helen Osório (2010) descrevem o *repartimiento* como um sorteio de um grupo de nativos para exercerem atividades para a Coroa por um certo período de tempo em troca de uma pequena compensação financeira. Posteriormente, essa compensação financeira foi substituída pelos *partidos*, ou seja, uma parcela dos minérios extraídos. Com a falta de mão de obra indígena, esse sistema foi trocado pelo trabalho livre. Diferente do que foi proposto pelas *Leyes Nuevas*, o *repartimiento* não garantia direitos aos nativos, melhorando suas condições de vida, era uma fachada para esconder o verdadeiro interesse da Coroa, que era retomar o seu

controle nas colônias. O novo método adotado foi tão devastador para as comunidades indígenas quanto o sistema de *encomienda*.

No início do século XVII, também existiam as *haciendas*, que consistiam no pagamento de um jornal, através de dinheiro, roupas e mantimentos. Em determinadas regiões da colonização espanhola também existia a utilização de mão-de-obra de africanos, em menor escala do que na América Portuguesa. Dentro das *haciendas*, haviam as *tiendas de rayas*, estabelecimentos dos donos das *haciendas* que, por meio de venda ou troca, negociavam com os trabalhadores, endividando-os e forçando-os a continuar a trabalhar ali. No Peru, esse modelo foi adotado em diversos assentamentos mineiros, batizados de *haciendas de minas*.

Além do *repartimiento*, no Peru e Bolívia, outro sistema também foi adotado. É o caso das *mitas*, método este que também era utilizado pelos Incas e possivelmente por outros povos anteriores. Maria Eduarda Carlota da Silva (2023), trazendo uma visão menos ocidentalizada sobre o trabalho pré-colonização, relata que o trabalho nas civilizações nativas tinha um propósito comunitário de pertencimento a um *Ayllu*.³ Osório (2010), por sua vez, relata que os *mitayos* incas realizavam essas atividades dentro de sua comunidade, geralmente na agricultura, mas raramente eram nas minas. Já Boggio (1986) aponta que as principais diferenças entre as *mitas* incas e as *mitas* espanholas estava, principalmente, no propósito das atividades. Os três autores afirmam que as *mitas* incas não eram exaustivas, com cada grupo de *mitayos* trabalhando cerca de 3 meses ao ano e tinham o objetivo de realizar atividades em prol da comunidade, como a manutenção do sistema de estradas, a aprimoração da irrigação e a manutenção do sistema de colheitas. Como visto, o trabalho realizado pelos povos nativos, com um propósito comunitário, se difere do conceito capitalista de trabalho que se desenvolveu a partir do século XVII, o qual estamos habituados, onde o propósito é pautado no individualismo e na obtenção de lucro. Maria Eduarda Carlota da Silva (2023) faz uma ponderação importante sobre essa diferença:

Destaco essa questão da abundância pois em muitos momentos o ensino de história 'peca', no ensino básico, ao ensinar que as formas de produção indígenas são de

³ Maria Rostworoski (1999) define os *Ayllu* como um grupo formado a partir da crença em uma ascendência comum atribuída a um *Huacca*.

subsistência tecendo uma ideia de sobrevivência árdua, manutenção básica. Quando na realidade, para os povos andinos era muito mais abundante, sem que isso tivesse que virar lucro. (DA SILVA, 2023)

Com a chegada dos espanhóis, o Vice-Rei Francisco de Toledo realizou uma reforma do sistema de *mitas*, adaptando-as ao interesse da Metrópole, forçando comunidades a enviar um sétimo de sua população de 18 a 50 anos para trabalhar nas minas, na agricultura e nas atividades públicas por um ano, ou seja, um período trabalhado muito maior ao que se tinha nas *mitas* incas. Boggio (1986) continua seu apontamento sobre as diferenças entre as *mitas* praticadas pelos Incas e pelos colonizadores, afirmando que muitas atividades minerárias realizadas pelos espanhóis tinham o propósito de atender interesses privados dos colonos e não aos interesses daquela comunidade. Toledo acreditava que para expandir a mineração colonial era necessário ter uma mão de obra barata, firme e confiável. A *mita* perdurou até a independência do Peru e da Bolívia no início do século XIX, situação que causou condenável efeito nas comunidades indígenas, sobrecarregados com o trabalho exaustivo imposto pelos colonos, ocasionando um grande impacto no declínio da população masculina nativa.

A exploração das minas era realizada por meio de concessões perpétuas concedidas pela Metrópole, dona de quaisquer riquezas presentes em seus domínios, compartilhadas com o alto escalão do governo colonial, ao clérigo e aos colonos.

A Coroa possuía total controle sobre a exploração das minas e as estruturas de apoio que garantissem a máquina exploratória. Os *aviadores*, ligados aos monopolistas na Metrópole, eram responsáveis pelo transporte dos materiais extraídos. Além de realizar essa função, também realizavam a distribuição dos insumos necessários para a mineração e financiavam as diversas operações de empresas coloniais no extrativismo. A exploração subterrânea teve início em 1570, com a abertura dos socavões e com o processo de hierarquização do setor mineralógico. Da expansão das empresas coloniais surgiram complexos de exploração onde era realizado a extração, a moção, a agalmagação e o refinamento do material extraído. Estes complexos eram chamados de *ingenios*, muitos dos quais eram financiados pelos *aviadores*. Os trabalhadores geralmente vendiam o seu material aos donos dos *ingenios* ou aos *resgatadores* de prata que ficavam nas bocas das minas. Também havia em algumas dessas minas particulares a cobrança de 20% do

material extraído pelos donos para que o minerador pudesse trabalhar naquela mina. Os pequenos donos de minas, muitas vezes, formavam um grupo com outros pequenos proprietários em que dividiam uma certa porcentagem do total produzido de seus pequenos complexos entre si.

Dentro das minas peruanas, muitas das quais ainda estavam sob o regime das *mitas*, havia os *apires*, indígenas responsáveis por realizar o transporte de *menas*⁴ para a superfície. Havia também os *guachacas*, responsáveis pela extração do material nas galerias e que tinham que dividir o mineral bruto extraído com os *bolicheros*, responsáveis por moer a produção e amalgamar a produção. Existiam também os *mingas*, que não devem ser comparados ao trabalho comunitário e de solidariedade de mesmo nome que ainda é realizado pelas populações indígenas e rurais.⁵ Esses *mingas* são trabalhadores livres que realizavam um jornal maior que os *mitayos*, mas também produziam menos, sendo acusados de preguiçosos pelos donos das minas. Vale ressaltar que já nessa época, o mercúrio, extraído na mina de Huancavelica, era utilizado para a amalgamação do minério extraído, reduzindo drasticamente a expectativa de vida de quem trabalha nesse processo, problema que ainda é visto em La Rinconada. Nas *mitas* peruanas a remuneração era feita por meio dos *kajcheos*, isto é, na noite de sábado e durante o dia de domingo os trabalhadores ficavam com todo o mineral extraído.

No século XVII, as *mitas* perderam adesão pelos mineiros, visto na fuga da população masculina para as comunidades indígenas que não estavam inseridas no sistema. Helen Osório (2010) relata que durante o período inca, as mulheres acompanhavam seus maridos nas *mitas*, porém a organização compulsória do trabalho pelos espanhóis resultou que os *mitayos* levassem suas famílias para auxiliar a cumprir as tarefas impostas, principalmente entre os séculos XVII e XVIII. E dessa informação podemos traçar a origem das *pallaqueras* nos garimpos peruanos no século XX e XXI, que será abordado posteriormente.

⁴ As *menas* são o material extraído pelos garimpeiros durante o trabalho nas galerias.

⁵ As *mingas andinas* são trabalhos voluntários feitos pela comunidade em prol do bem-estar ou em solidariedade, ajudando nas plantações de pessoas viúvas, idosas, portadoras de necessidades especiais e enfermos para que esses possam ter uma garantia de condição de vida. É uma prática que ainda sobrevive no Peru, Equador, Bolívia, Colômbia, Chile e partes do Paraguai e Argentina.

CONDIÇÃO DE VIDA E TRABALHO EM LA RINCONADA

Para compreender a formação de La Rinconada e o cotidiano nessa cidade é necessário recorrer aos estudos feitos por fora das visões de heroificação do colonizador como os que trouxeram a civilização e o desenvolvimento para as Américas. As semelhanças, superficiais ou profundas, entre a cidade e os assentamentos mineiros coloniais nos deixa claro que é um retrato da consequência da colonização espanhola no Peru. A localidade serviu de refúgio para as camadas mais pobres da sociedade peruana, a maioria de origem indígena, em busca de melhores condições de vida, mesmo enfrentando as dificuldades de se viver em uma cidade a 5.300 metros de altitude sem saneamento básico e com água contaminada por mercúrio.

A povoação de La Rinconada começou a ser formada no período colonial, quando os espanhóis elaboraram a exploração aurífera aluvial⁶ e filoniana⁷, porém os últimos registros materiais, como equipamentos de trabalho, que nos restam do período colonial, estão nas profundezas das minas *Urviola* e *Amor Nuevo*. Devido às condições extremas por estar em uma altitude tão alta, a região foi praticamente abandonada. Em 1945, a povoação moderna de La Rinconada começou a estabelecer-se com a chegada de Tomás Cenzano Cáceres, atento às potenciais riquezas presentes na região. Com o aumento do preço do ouro no mercado internacional nos anos de 1970, Cenzano fundou a *Compañía Minera Aurífera Ana Maria S.A* e com ajuda do Banco Mineiro do Peru construiu uma usina de processamento mineral. Ao mesmo tempo, o Peru passava por grave recessão econômica mesclada com a crise no setor agropecuário e na política peruana e boliviana.

A cidade está localizada dentro de um esporão⁸ na Serra da Ananea Grande, de difícil acesso por meio de estradas estreitas de mão dupla, sem pavimento, e que serpenteiam os penhascos andinos. Dentro da cidade, a maioria das ruas também apresenta o mesmo aspecto.

⁶ **Exploração Aluvial** é a extração de minérios através das camadas de rochas depositadas nos leitos de rios e lagos.

⁷ **Exploração Filoniana** é a extração de material através das camadas de rochas subvulcânicas

⁸ **Esporão** é uma cadeia ou elevação topográfica em ângula forte, como um contraforte ante a montanha principal

Pela sua posição geográfica, a cidade apresenta um clima extremo, de transição do clima de tundra para o clima gélido, com temperatura média anual de apenas 1,3°C e precipitação anual média de 707 mm. No verão, os dias são úmidos com nevascas frequentes, enquanto o inverno é seco e gelado, com temperaturas passando dos -12°C. Estando há 5.300 metros de altitude, La Rinconada é uma das poucas povoações que apresenta ar rarefeito com o quantitativo de 50% de oxigênio a menos do que se encontra ao nível do mar. Tal situação extrema é um empecilho para a adaptação humana, visto que é preciso de 30 dias para o processo de adaptação. É comum que turistas e jornalistas sofram do mal de montanha crônica, doença comum em altas altitudes, quando visitam a cidade. De acordo com o estudo liderado por Ivan Hanco (2011), cerca de 25% da população sofre com hipóxia⁹ em decorrência da falta de oxigênio no ar. O mesmo estudo também concluiu que a população em La Rinconada sofreu alterações no metabolismo para se adaptar às condições extremas. Por ser um assentamento, majoritariamente composto por pessoas de camadas marginalizadas pela sociedade peruana, não há um número exato da população da cidade, mas acredita-se que La Rinconada tenha entre 25 a 35 mil habitantes.

Condição de Trabalho

A economia local é baseada na extração de metais e pedras preciosas, principalmente o ouro, com a maior mina sendo administrada pela *Corporación Ananea*, a qual explora uma área equivalente a 1.400 hectares, ou 14 quilômetros quadrados. Muitas dessas minas nos garimpos peruanos pertencem a empresas que estão legalizadas perante as concessões de exploração mineral do governo peruano, ou seja, podemos realizar uma comparação com os *ingenios* dos colonos perante as concessões feitas pela Coroa Espanhola. Essas minas utilizam, em sua maior parte, três métodos trabalhistas contratistas, o *cachorro*, em que os mineradores trabalham por 9 dias sem receber nenhum salário. No 10º dia, eles podem levar todas as *menas* extraídas e que conseguirem carregar, uma forma de pagamento que se assemelha ao *kajcheo*, visto no período

⁹ **Hipóxia** é a condição médica causada pela falta de oxigênio chegando às células e tecidos do corpo humano, mesmo que o fluxo sanguíneo esteja normalizado.

colonial, com a diferença de que no *kajcheo*, os trabalhadores podiam extrair as *menas* no final do 6º dia e durante o 7º dia de trabalho. O segundo método de trabalho adotado é a *cachetada*, que concede 12 horas de extração para remuneração a cada 15 dias. Por fim, existe também o *cuñaqueo* ou *rataqueo*, em que o *cuñaquero* tem 2 horas de extração para remuneração todos os dias. Na maioria das vezes, a extração é considerada um sucesso, caso as *menas* tenham pequena quantidade de ouro. A realidade desse serviço é que na maioria das vezes os mineradores não são compensados. O contrabando de pepitas na mina principal é tolerado, porém há milícias fortemente armadas realizando a segurança.

As mulheres são proibidas de trabalhar na mineração. Algumas delas, chamadas de *pallaqueras*, realizam a extração de forma clandestina nos limites das minas, selecionando as rochas do descarte que possuem ouro, prata, outros metais e pedras preciosas, correndo o risco de sofrerem acidentes como soterramento e quedas nos limites das minas. Acredita-se que a origem desse trabalho esteja ligado aos povos indígenas dos Andes, que desenvolveram técnicas para encontrar minérios na superfície das montanhas, o qual foi intensificado pela organização compulsória do trabalho durante o período colonial, quando o regime de *mitas* ficou cada vez mais exaustivo para ser cumprido apenas pelos homens. Em meio a jornada de quase 18 horas, a maioria das *pallaqueras* ainda precisam realizar as atividades domésticas e o cuidado com os seus filhos e netos, o que resulta na existência de trabalho infantil nessa atividade. La Rinconada tornou-se uma Eldorado¹⁰ para aqueles que buscam recurso financeiro de forma rápida, com *pallaqueras* obtendo cerca de 8 gramas de ouro, equivalente a 2300 sóis peruanos, a cada quinze dias.

O auge de La Rinconada ocorreu em 2009, época também marcada por uma recessão econômica, com a população passando dos 35 mil¹¹. Desses, cerca de 83,9%

¹⁰ **Lenda de El Dorado** é uma lenda do período colonial espanhol, possivelmente derivado de uma lenda inca sobre uma civilização antiga que habitavam a Amazônia. El Dorado seria uma cidade inteiramente feita de ouro no meio dos Andes ou da Amazônia. Aquele que chegasse a El Dorado seria extremamente rico e próspero, ideia que motivou alguns colonos a explorarem, em vão, em busca da cidade. Os filmes “Caminho para Eldorado” (2000) e “Indiana Jones e a Caveira de Cristal” (2008) são baseados nessa lenda. Dizer que tal lugar “tornou-se uma Eldorado”, significa que atraiu diversas pessoas em busca de melhores condições de vida.

¹¹ População em 2009, quando La Rinconada atingiu seu auge. Desde então passou por um declínio e hoje é estimada entre 25 a 35 mil habitantes.

estavam exercendo atividades na exploração de ouro. Em um contexto nacional, 87,5% dos garimpeiros exerciam atividades para algum cartel, milícia ou empresa privada, enquanto 10% realizavam as atividades de forma independente, como *zaranderos*, *quimbalateros* ou *cuñaqueros e molineros*, enquanto 2,5% realizavam outros tipos de trabalhos para os donos das minas. Em muitos dos garimpos peruanos há mulheres, homens e crianças que trabalham na extração das rochas nas *bocaminas*. Conforme o estudo *Visión sobre el Trabajo Infantil y Adolescente en Peru (2002)*, os menores de 18 anos realizam atividades de exploração mineral em 66% das famílias de garimpeiros no país andino. No caso de La Rinconada, também há o problema da exploração sexual infantil, em sua maior parte, fruto de tráfico humano, crucial para as operações no garimpo ilegal, oriundo da Bolívia, o qual será aprofundado futuramente.

Os *cuñaqueros*, contratados ou independentes, são trabalhadores com pouca experiência, mais debilitados para a atividade mineira ou aqueles que geram dificuldades para os contratistas por reclamarem das condições precárias ou má vontade de exercer o trabalho. No caso dos independentes, eles costumam trabalhar em minas abandonadas ou invadir minas pouco vigiadas durante a noite. Por terem remuneração baixa, utilizam apenas cinzel e picareta para a extração, diferente dos trabalhadores que exercem os outros métodos, em que possuem mais recursos para utilizarem melhores equipamentos, porém conseguem explosivos por meio de contrabandistas. Por falta de controle de suas explosões, os *cuñaqueros* são conhecidos como matadores de minas, pois as suas explosões sem controle causam a desativação das minas por risco de acidente, ou em alguns casos o desabamento das mesmas, resultando em acidentes.

Os *zaranderos*, exercem atividade semelhante aos *apires* durante a colonização, são os trabalhadores contratistas ou independentes responsáveis por peneirar o material extraído, separando o ouro das rochas e realizando o transporte para os moinhos e para a amalgamação. Os *zaranderos* independentes, geralmente mulheres e crianças, costumam trabalhar em galerias abandonadas, muitas das quais foram desativadas por esgotamento ou por risco de desabamentos. Por serem trabalhadores independentes, são responsáveis pelo custo dos serviços de moer e de amalgamação. Em média, um *zarandero* obtém 7 gramas de ouro por mês, equivalente a 1.966 sóis peruanos. Vale detalhar que, por serem localidades com pouco apoio e fiscalização do governo local, o qual é envolvido em

diversos casos de corrupção, o câmbio do ouro é feito de uma forma maléfica aos trabalhadores em benefícios aos donos das minas.

Sob constante vigilância das milícias privadas, os *llamp'eros* são responsáveis por retirar os rejeitos da extração no fundo das minas, sendo feito por trabalhadores retirados de seus postos, trabalhadores mais velhos ou aqueles acompanhados por seus filhos.

O processo de moer e amalgamar o material extraído é dividido entre os *molineros* e os *quimbalateros*, equivalentes aos *bolicheros* que atuavam nesse processo durante o período colonial. Os *molineros* são os responsáveis por moer o material trazido pelos *zaranderos* e outros trabalhadores, atuando também no processo de amalgamação do ouro. Os *molineros* tendem a utilizar moinhos elétricos para auxiliar no serviço. Os *quimbalateros* realizam o processo de moer e amalgamação de forma manual, com um equipamento de pedra e utilizando a proporção de 2/3 de mercúrio para 1/3 de ouro para separar o metal das rochas.

Estes profissionais são os que mais têm contato com o mercúrio, utilizado desde o século XVII, e cianeto que, ao final do processo, é despejado em canaletas, contaminando o solo e posteriormente os lagos ou evaporam contaminando o ar, gerando um dos problemas mais graves da cidade, reduzindo drasticamente a expectativa de vida, principalmente daqueles que trabalham na mineração. Ever Castillo Apaza e Yuber Arce Santos (2018), em sua tese, trazem pesquisas que foram feitas com 187 mineradores de La Rinconada, 93% dos trabalhadores responderam que utilizam o mercúrio no seu cotidiano, enquanto 7% responderam que utilizam às vezes. O adendo fica para a questão das *pallaqueras*, que todas as 37 trabalhadoras responderam que utilizam o produto tóxico no cotidiano, muitas vezes acompanhadas por seus filhos. Quando questionados sobre o uso de equipamentos de proteção, 93% dos trabalhadores não utilizam. Sobre o conhecimento dos perigos à saúde relacionados ao mercúrio, o número é parelho, 56% responderam que não sabiam, enquanto 44% responderam que sabiam.

Ainda relacionado ao uso de mercúrio, 48% relataram perda de cabelo, 34% relataram perda de peso e 18% relataram dores de cabeça em relação ao uso do produto nos processamentos mineralógicos.

Na dita pesquisa, 94% dos trabalhadores responderam que não possuem as ferramentas necessárias para seu trabalho, enquanto 6% responderam que às vezes e 0% responderam que possuem.

O tráfico humano exerce um papel importante na sociedade dos garimpos andinos. A falta de uma fiscalização rigorosa do governo e a vulnerabilidade das camadas mais baixas da população peruana e boliviana estão entre os fatores que favorecem os carteis para atrair vítimas sob o pretexto de melhores oportunidades de trabalho. Em entrevista ao *Ojo Público*, o General Raul de Castillo, chefe da *División contra la Trata de Personas*, afirma que a localização extrema dos garimpos andinos, principalmente La Rinconada, é outro fator que torna um empecilho ao combate do tráfico humano¹².

La trata resulta de la captación de personas cuya condición de vulnerabilidad permite que sean involucradas en un proceso de explotación sea de tipo sexual, laboral o en forma de mendicidad, servidumbre, entre otras. Posteriormente, se recurre al desplazamiento desde el lugar de captación y se aseguran las condiciones para la viabilidad de la actividad tales como la demanda de los bienes y/o servicios (según sea el tipo de explotación), la retención de las víctimas (mediante el uso de la violencia u otro tipo de cooptación), entre otras. (DAMMERT-GUARDIA; DAMMERT; SARMIENTO, 2020)

Tendo em base o estudo feito por Manoel Dammert-Guardia, Lucía Dammert e Katherine Sarmiento e as reportagens publicadas em periódicos peruanos, é possível inferir que o tráfico humano em La Rinconada se encontra entre o Nível 2 e o Nível 3 de complexidade. As vítimas, entre 15 e 30 anos, são convencidas por ofertas enganosas de trabalho, a maioria como diarista, cozinheira ou doméstica, no caso das mulheres e no garimpo, no caso dos homens. Os criminosos utilizam a retenção dos documentos e dinheiro das vítimas, podendo também empregar a violência física para forçar o tráfico para o destino.

No mesmo estudo, analisando as rotas utilizadas na fronteira Peru-Bolívia, as vítimas do tráfico humano em La Rinconada seguem a rota La Paz-Desaguadero-Puno-La Rinconada. O povoado de Desaguadero é o principal ponto fronteiriço na região, a qual tem como principal destinos os povoados com garimpo ilegal e a extração de madeira ilegal.

¹² CHACÓN, Karín. Trata de personas se consolida en Puno alrededor de la minería ilegal y la venta de cerveza. *Ojo Público*, Puno, p. 1-1, 13 out. 2019.

Em 2016, os problemas enfrentados por La Rinconada foram noticiados pelo mundo quando a BBC News denunciou a exploração trabalhista e sexual, inclusive de crianças, nas cidades da província de San Antonio de Putina, entre elas La Rinconada, descrevendo a forte ligação entre a mineração legal e ilegal, a exploração sexual e o tráfico humano, oriundo principalmente da Bolívia.¹³ Em julho de 2016, a Interpol, em conjunto com as autoridades de 25 países, realizou uma mega-operação de combate ao tráfico humano de pessoas latino-americanas, resgatando mais de 2.700 vítimas. No Peru, o foco dessa operação foi La Rinconada, onde as autoridades resgataram 440 vítimas, sendo 190 mulheres e 250 homens, as quais trabalhavam na prostituição ou no garimpo¹⁴.

O problema do tráfico humano em La Rinconada foi novamente alvo da mídia internacional quando, em 2021, uma denúncia escancarou o sistema de tráfico humano de bolivianos para trabalharem nas minas. Em 7 de agosto do mesmo ano, a *Coordinación Regional de la Defensoría del Pueblo en Desaguadero*, uma cidade dividida pela fronteira entre os dois países e o Consulado Boliviano em Puno, iniciou uma série de medidas para combater o tráfico humano¹⁵ realizado na fronteira das províncias de Puno e La Paz, na Bolívia.

Apesar da adoção de medidas mais rígidas e o resgate de 1.258 vítimas desde 2016¹⁶, o tráfico humano continua sendo um dos principais problemas sociais em La Rinconada.

Além do contato com os rejeitos tóxicos e a violência urbana, quem trabalha na mineração está propício a acidentes de trabalhos em decorrência da falta de segurança trabalhista e das jornadas desgastantes. De acordo com a lei peruana, a fim de evitar estes acidentes, a empresa seria multada em 20 Unidades Impositivas Tributárias para cada acidente fatal.

¹³ MIRANDA, Bóris. La "escalofriante" alianza entre la minería ilegal y la explotación sexual en Sudamérica. BBC News, Londres, p. 1-1, 12 abr. 2016.

¹⁴ ZERO HORA. Mais de 2.700 latino-americanos são salvos de tráfico humano. Zero Hora, Porto Alegre, p. 1-1, 28 jul. 2016.

¹⁵ DEFENSORÍA DEL PUEBLO (Estado Plurinacional de Bolívia). DEFENSORÍA DEL PUEBLO Y CONSULADO BOLIVIANO EN PUNO ACUERDAN ACCIONES CONTRA LA TRATA Y TRÁFICO DE BOLIVIANOS EN LA RINCONADA. Defensoría del Pueblo, La Paz, p. 1-1, 11 ago. 2021.

¹⁶Matérias publicadas nos periódicos InfoBae, La República, El Comercio, Diario Correo entre 2014 e 2024.

Tabela 1: Acidentes Fatais por Ano

Ano	Vítimas Fatais
2014	4
2015	9
2017	4
2019	11
2021	5
2022	1
2023	13
2024	1

Fonte: Matérias publicadas nos periódicos InfoBae, La República, El Comercio, Diario Correo entre 2014 e 2024.

Conforme a tabela acima, tendo como base as matérias publicadas em diversos periódicos peruanos entre 2000 e 2024, podemos notar que há certo sigilo na notificação sobre acidentes fatais, sendo noticiado apenas aqueles que vitimam mais de um operário. Esse sigilo é feito para evitar a imposição de sanções estatais através das Unidades Impositivas Tributárias. Se relacionarmos a quantidade de vítimas fatais pelas minas em que trabalham, a *Lunar de Oro* é a mais perigosa, com 11 acidentes fatais desde 2014, seguida por *Sapo de Oro* e *Gavilan de Oro*. Com base nos relatos da exploração desordenada, com atuação de operários clandestinos com explosivos, os desabamentos e deslizamentos são as principais causas dos acidentes fatais em La Rinconada.

Condição de Vida

A mineração sem um rígido controle governamental trouxe vários problemas para a população e para o ambiente da região. La Rinconada está entre as cidades com a maior concentração de envenenamento por mercúrio do mundo. Tal situação ocorre em

decorrência da falta de saneamento básico, o que levou a população a captar água da *Laguna Rinconada*, *Laguna Cumuni* e da *Laguna Lunar*, as três fontes, sem passar por nenhum tipo de tratamento, e que possuem presença de diversos produtos químicos usados na mineração e também de organismos nocivos à saúde. Por também não possuir um sistema de tratamento de esgoto, nem de coleta de lixo, a cidade sofre com o acúmulo nas ruas, condições favoráveis para surtos de cólera, leptospirose e diarreia.

La Rinconada conta apenas com um pequeno centro de saúde, onde apenas 8 servidores atendem toda a cidade. A pesquisa feita por Apaza e Santos em 2008 também concluiu que 94% das famílias entrevistadas não têm conhecimento de nenhuma política pública de saúde, instrução que deveria existir em uma cidade mineradora que possui uma grande concentração de envenenamento por mercúrio e cianeto.

Em relação à violência urbana, La Rinconada é considerada uma das cidades mais perigosas do Peru, controlada por carteis que gerenciam pequenas minas de garimpo e realizam assaltos contra operadoras legais ou ilegais. Há relatos de inúmeros assaltos e assassinatos, como o que ocorreu em um ônibus que transportava mineradores, resultando na morte de cinco destes, em 2008. Dos 50 assassinatos registrados entre 2008 e 2024, 26 foram relacionados ao crime organizado em La Rinconada.

Em estado de emergência desde 2021, a cidade registrou 14 mortes em decorrência da violência urbana em 2022, sendo este o ano mais letal de sua história, superando 2019, quando foram registradas 10 vítimas. No ano seguinte, recebeu um batalhão da Polícia Nacional para combater a violência. A militarização ocorreu em meio à resposta brutal das autoridades peruanas contra os protestos ocasionados pelo colapso político do Peru quando Pedro Castillo, nas proximidades de sofrer um *impeachment*, tentou um golpe de Estado. Desde a declaração de estado de emergência, La Rinconada registrou 31 mortes. Em 2024, as autoridades já registraram 8 mortes em decorrência da violência urbana.

A corrupção é outro problema presente no cotidiano de La Rinconada. Em 12 de dezembro de 2023, uma investigação do Ministério Público do Peru em conjunto da Polícia Nacional concluiu que o ex-prefeito da Província de San Antonio de Putina, o já citado Serapio Sucasaire, liderava uma organização criminosa que controlava o tráfico de

drogas e garimpos ilegais no Departamento de Puno e Ayacucho, além de regiões na Bolívia¹⁷.

Em 10 de abril de 2024, o prefeito de La Rinconada, Leslis Quispe Ramos foi preso em uma operação da *Dirección contra la Corrupción de la Policía Nacional* em conjunto com o Ministério Público do Peru acusado de pedir o pagamento de 35 mil sóis peruanos para não fechar uma boate na cidade. Na busca e apreensão realizada na casa do político, a Polícia Nacional encontrou uma quantia de 20 mil sóis em dinheiro¹⁸.

CONCLUSÃO

As condições vistas em La Rinconada nos mostram que as atividades garimpeiras pouco alteraram desde o fim da colônia. As minas são controladas por empresas, semelhante aos *ingenios*, muitas das quais pertencem a figuras poderosas como políticos, milicianos e traficantes. Apesar de não serem literalmente os mesmos sistemas de trabalho adotados no período colonial, essas minas adotam métodos de trabalho análogo à escravidão semelhantes.

O trabalho segue sendo realizado pelas camadas mais excluídas da sociedade peruana, ou seja, famílias que enfrentam pobreza extrema, muitas das quais são de origem indígena ou africana, ou vítimas do tráfico humano, que segue sendo um alimentador crucial para esses garimpos, sendo a maioria de origem boliviana para trabalhar na exploração sexual ou garimpeira.

O comércio, principalmente aqueles ligados à mineração, são controlados pelos donos das minas, muitas das vezes praticando preços abusivos, forçando o endividamento das pessoas perante os “chefões da cidade”, mantendo uma relação semelhante às chamadas *haciendas* com as *tiendas de raya*, vistas no período colonial.

No *cachoreo*, tal como as *mitas* peruanas, adota uma remuneração semelhante ao *kajcheo*, com a diferença que no período colonial, os *mitayos* trabalhavam 6 dias e meio

¹⁷ BLUME, Daniela Valdivia. Exalcalde lideraba banda ‘Los malditos del sur’ de Puno, implicada en delitos de narcotráfico y minería ilegal. InfoBae, Lima, p. 1-1, 12 dez. 2023.

¹⁸ TV PERU. Puno: alcalde de La Rinconada es acusado de pedir 35 mil soles para no clausurar un club nocturno. TV Peru, Lima, p. 1-1, 10 abr. 2024.

sem receber nada, podendo coletar todo as *menas* extraídas na noite de sábado e no domingo, enquanto no *cachoreo*, o trabalhador fica 9 dias sem receber e apenas no 10º dia pode coletar todo as *menas* que extrair.

Nas minas, os *apires* deram lugar aos *zaranderos* e os *bolicheros* deram lugar aos *molineros* e *quilambateros*, porém as funções continuam as mesmas, explorados pelos donos dos *ingenios*, subjugados a condições desumanas que reduzem drasticamente a sua expectativa de vida, como a utilização do mercúrio e cianeto para a amalgamação, as jornadas de 16 a 18 horas nas baixas temperaturas andinas e sob as consequências respiratórias de se estar a 5.300 metros de altitude.

A organização compulsória das *mitas* espanholas resultou na necessidade de mulheres e filhos acompanharem o pai nos trabalhos para cumprirem as tarefas impostas. Dessa necessidade, surgiram as *pallaqueras*, mulheres que exercem um papel de grande importância no garimpo de La Rinconada, mas tendo o mesmo objetivo que deu origem à profissão, auxiliar o marido na obtenção dos recursos financeiros necessários para sobreviver e ainda realizar as tarefas domésticas, por sua vez, resultando na presença do trabalho infantil.

Apesar da colonização espanhola ter chegado ao fim em 9 de dezembro de 1824, para milhares de peruanos a realidade diária é semelhante a dos peruanos que viviam sob o regime espanhol durante a colonização. Muitos de origem indígena e/ou vítimas de tráfico humano, continuam marginalizados pela sociedade e esquecidos, para não se dizer ignorados, pelo governo, em busca de melhores condições de vida, terminam sendo forçados a servirem no garimpo em condições de trabalho análogo à escravidão, sob os riscos de deslizamentos, desabamentos, violência urbana, contaminação por mercúrio e cianeto, para sobreviverem em um dos lugares mais inóspitos da Terra.

Por fim, La Rinconada não é o único exemplo onde as estruturas de trabalho se assemelham àquelas que foram empregadas pelos colonizadores. Recentemente no Brasil, que ainda enfrenta os graves problemas do trabalho análogo à escravidão, foi noticiado sobre a realização da maior operação contra o trabalho análogo à escravidão, na qual foram libertados mais de 593 trabalhadores. Os dados, em uma análise histórica mais profunda, surpreende pela sua semelhança aos estudos sobre a escravidão no período colonial e imperial.

Estudos como este, tendo base na história social, trazem uma reflexão mais aprofundada sobre os efeitos da colonização na estrutura de diversos setores da sociedade atual nos países latino-americanos, demonstrando a origem de diversos problemas sociais presentes nesses setores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APAZA, Eván Castillo, & SANTOS, Yuber Arce. (2018). **Riesgos laborales de los trabajadores de la minería informal en el Centro Poblado La Rinconada: 2016** [Universidad Nacional del Altiplano]. Disponível em:

<<http://repositorio.unap.edu.pe/handle/20.500.14082/7913>>. Acesso em: 11 Mai 2024

BARNADAS, Josep Maria. **Charcas: origenes historicos de una sociedad colonial 1535-1565.** La Paz: [s. n.], 1973. 635 p. ISBN D.L. 1463-1973. Disponível em:

<<http://koha.musef.org.bo/cgi-bin/koha/opac-detail.pl?biblionumber=1540>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

BOGGIO, Mario Samame. **Historia de la Minería Peruana.** Minería, [s. l.], ed. 178, p. 32-39, 1983. Disponível em:

<https://repositorio.ingemmet.gob.pe/bitstream/20.500.12544/4434/1/Samame-Historia_mineria-2parte.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2024.

DAMMERT-GUARDIA, Manuel; DAMMERT, Lucía; SARMIENTO, Katherine. **La trata de personas en los Andes: dinámicas socio-espaciales en las fronteras de Perú. Íconos**, Quito, n. 68, p. 117-134, dic. 2020. Disponível em: <http://scielo.senescyt.gob.ec/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1390-12492020000300117&lng=es&nrm=iso>. Acesso em: 08 nov. 2024.

DA SILVA, Maria Eduarda Carlota. **Valores do trabalho em movimento:**

Transformações durante a colonização espanhola nas culturas andinas. Orientador: Prof. Dr. Luiz Paulo Ferreira Nogueiról. 2023. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em História) - Universidade de Brasília, Brasília, 2023. Disponível em:

<https://bdm.unb.br/bitstream/10483/35362/1/2023_MariaEduardaCarlotaDaSilva_tcc.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2024.

GOYZUETA, Gilmar; TRIGOS, Ciria. **Riesgos de salud pública en el centro poblado minero artesanal La Rinconada (5200 msnm) en Puno, Perú.** Rev. peru. med. exp. salud publica, Lima, v. 26, n. 1, p. 41-44, janeiro 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.org.pe/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1726-46342009000100008&lng=es&nrm=iso>. acesso em 14 mai 2024.

HANCCO ZIRENA, Iván et al. **Estudio de tolerancia oral a la glucosa en residentes de extrema altura, La Rinconada Puno, Perú**: La Rinconada, Puno, Peru. Acta Médica Peruana, v. 28, n. 4, p. 217-220, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICA E INFORMATICA (Peru). Dirección Técnica de Demografía e Indicadores Sociales. **Visión del Trabajo Infantil e Adolescente en el Perú, 2001**. Lima: Centro de Edición de INEI, 2002. 85 p.

Disponível em:

<https://www.inei.gob.pe/media/MenuRecursivo/publicaciones_digitales/Est/Lib0527/Libro.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2024.

LÓPEZ SÁNCHEZ, R. (2021). **La civilización Caral y sus implicaciones. Una nueva historia de América y del mundo**: Cuadernos Latinoamericanos, 31(56), 161-174.

Disponível em:

<<https://produccioncientificaluz.org/index.php/cuadernos/article/view/35736>>. Acesso em: 21 Jun 2024

OSÓRIO, Helen. Estruturas socioeconômicas coloniais. *In*: WASSERMAN, Cláudia. **História da América Latina: Cinco séculos: (Temas e Problemas)**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. cap. 2, p. 38-76

SIFUENTE, Jorge Silva. **Historia del Peru: El origen de las civilizaciones andinas**. Barcelona: Lexus, 2000. 436 p. v. 1. Disponível em:

<https://issuu.com/jorgecarlosalvinololi/docs/historia_del_per_lexus_-_01_el_or>.

Acesso em: 20 jun. 2024.

VALCARCEL, Luiz Eduardo et al. **Revista del Museo Nacional, Lima**, v. 1, n. 1, 1932. Disponível em: <<https://repositorio.cultura.gob.pe/handle/CULTURA/294>>.

Acesso em: 20 jun. 2024.

VALCARCEL, Luiz Eduardo. **Informe sobre la exploración arqueológica de Pukara**. Revista Universitaria del Organo de la Universidad del Cuzco, Cuzco, ano 14, n. 48, p. 14-21, 1925. Disponível em:

<<http://cbiblioteca.unsaac.edu.pe/revista/REVISTA48.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2024.

WASSERMAN, Cláudia. **História da América Latina: Cinco séculos: (Temas e Problemas)**. 4. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010. 223 p.